

O AUTISTA E UMA PROPOSTA INCLUSIVA EM SEU AMBIENTE ESCOLAR

Kelen Caroline de Oliveira¹, Francis Widman Hiroito Obara²
Renato Nogueira Perez Avila³.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa realizada acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA) com a proposta de elaborar um plano de escola inclusiva que seja capaz de atender o aluno com TEA e sua família. Optou-se, neste estudo, pela pesquisa qualitativa focando no caráter subjetivo do objeto analisado e através desta realizou-se entrevistas com pais e professores que convivem cotidianamente com crianças autistas, tanto na escola quanto no espaço escolar. Ao final desta pesquisa concluiu-se que a educação inclusiva é um importante fator para o relacionamento social do aluno autista e que a principal dificuldade apresentada para a inclusão desses alunos na escola pública de ensino regular está na importância da relação entre família e escola.

Palavras-chave: Transtorno do Transtorno do Espectro Autista. Educação inclusiva. Ensino regular.

ABSTRACT

The aim of this article is to present the results of a study about Autism Spectrum Disorder (ASD) with the proposal to develop an inclusive school plan that is capable of attending the student with ASD and his / her family. It was chosen, in this study, by the qualitative research focusing on the subjective character of the analyzed object and through this it was realized interviews with parents and teachers that live daily with autistic children, both in school and in the school space. At the end of this research it was concluded that inclusive education is an important factor for the social relationship of the autistic student and that the main difficulty presented for the inclusion of these students in the regular public school is the importance of the relationship between family and school.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Inclusive education. Regular education.

1 Acadêmica do Curso de Farmácia (INESUL Instituto de Ensino Superior de Londrina), 2 Bacharel em Farmácia, Mestre em Biotecnologia, Coordenador do curso de Farmácia (INESUL- Instituto de Ensino Superior de Londrina), 3 Graduado em Tecnologia e Processamento de Dados, Graduado em Licenciatura Plena em Informática, Especialista em Ciências da Computação e Mestre em Telecomunicações, Doutorado em Ciências da Educação, Pós- Doutor em Educação, Docente de vários cursos de Graduação da Faculdade Integrado - INESUL – Instituto de Ensino Superior de Londrina.

INTRODUÇÃO

O termo “inclusão” tornou-se amplamente utilizado nos dias atuais, devido às discussões acerca da construção de uma educação inclusiva que não apenas integre o aluno com necessidades educativas especiais no meio escolar, mas pratique a inclusão do mesmo. De acordo com os princípios da Declaração de Salamanca, o ambiente escolar deve se adaptar a todos os alunos e suas particularidades, e não os alunos às especificidades da escola.

“O processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com sistemas necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade”. SASSAKI (1997, p.41)

No âmbito educacional, a educação inclusiva deve ser um processo no qual permita abordar e responder a diversidade das necessidades de todos os alunos, através da participação na aprendizagem e redução da exclusão no sistema educacional.

No que diz respeito ao autismo, o desafio começa no processo de matrícula desses alunos e se estende desde a ausência de professores de apoio, até a falta de preparo dos profissionais que muitas vezes sequer tem acesso à formação continuada que lhes assegure uma ação docente efetiva.

Carvalho (1998 apud FONSECA, 2014, p. 99) afirma que, “Mais urgente que a especialização, é capacitação de todos os educadores”.

O objetivo deste artigo é relatar os resultados da pesquisa sobre o autismo no ambiente escolar e familiar, bem como relatar as causas, tipos e graus deste transtorno do desenvolvimento, além de formular uma proposta de escola inclusiva que abarque atenda às necessidades educacionais de cada aluno.

O AUTISMO

O autismo é um transtorno que compromete a capacidade de desenvolvimento na linguagem, na comunicação, na interação e no comportamento com a sociedade e estas peculiaridades atrapalham gravemente o desenvolvimento global da criança. As causas do autismo são inconclusivas, podendo ser confundido até mesmo com outros transtornos.

TIPOS E GRAUS

De acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), atualmente existem três tipos de Autismo: Síndrome de Asperger; Transtorno Invasivo do Desenvolvimento; Transtorno Autista.

A Síndrome de Asperger é a forma mais leve do espectro autista e quem a desenvolve, normalmente possui inteligência acima da média se tornando extremamente obsessivo por um único objeto.

No Transtorno Invasivo do Desenvolvimento as crianças possuem Interação social prejudicada; competência linguística razoável superior ao Transtorno Autista, mas inferior a Síndrome de Asperger; e menos comportamentos repetitivos.

Já no Transtorno Autista as crianças que possuam sintomas mais rígidos do que os citados anteriormente tem o transtorno autista, onde o funcionamento da capacidade social, cognitiva e linguística é bastante afetado, além de possuírem comportamentos repetitivos.

Além desses tipos apresentados, o Transtorno do Espectro Autista também é dividido em graus:

- **Autismo Leve:** Dificuldade e desinteresse na interação social com outras pessoas.

- **Autismo Médio:** Dificuldade e desinteresse na interação social e déficit nas habilidades sociais sejam elas verbais ou não, além de dificuldade em lidar com mudanças
- **Autismo Grave:** Possuem os mesmos comportamentos apresentados pelas crianças em nível médio, além de déficits graves na comunicação verbal e não verbal.

O TRATAMENTO

Não há um medicamento específico para o tratamento do autismo, bem como uma cura. Porém, há diversas maneiras para se tratar as funções cognitivas e funcionais da criança. Para isso, é importante consultar um especialista que irá trabalhar o desenvolvimento.

Dentre essas formas de tratamento existem alguns métodos comprovados cientificamente:

TEACCH (*Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children*): Visando a independência e o aprendizado da criança, o TEACCH é estruturado para combinar diversas cores e materiais visuais em um único ambiente a fim de organizar a rotina e o sistema de trabalho empregado.

PECS (*Picture Exchange Communication System*): Esse método de comunicação é realizado através de troca de figuras e ajuda não só os pacientes que possuem problema e/ou limitações na fala, mas também aqueles que sequer chegaram a desenvolvê-la.

ABA (*Applied Behavior Analysis*): É uma análise comportamental da criança que se embasa nos princípios fundamentais da teoria do aprendizado. Dentro dela, há algumas técnicas e estratégias de ensino que incluem: tentativas discretas; análise de tarefas; ensino incidental e análise funcional.

O DIA A DIA NA ESCOLA

A Inclusão Educacional responde à garantia do direito à educação de qualidade, por meio do acesso, permanência, aprendizagem e conclusão, de todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos no sistema educacional, em todos os seus níveis e modalidades; reconhecer a diversidade, em condições de

bom tratamento integral e em ambientes educacionais que promovam o bem viver.

Apesar desse lema, a realidade nas escolas é diferente, pois os educadores enfrentam desafios como a falta de profissionais qualificados para a educação inclusiva, bem como formação continuada, treinamentos, concursos públicos na área, salas multidisciplinares e professores de apoio.

Em alguns casos há o descaso do poder público em relação ao envio de verbas, aumento do quadro de profissionais e pagamento de salários.

Em entrevistas com os pais dos alunos, os mesmos relatam que na maioria das vezes enfrentam preconceito inclusive no ato de matricular seu filho nas escolas regulares, pois algumas escolas não possuem recursos e profissionais adequados para lidar com o aluno de inclusão e, portanto, alegam sempre que as vagas estão esgotadas.

Mesmo com a criação da Lei 13.146, de 16 de julho de 2015, na qual a mesma postula que:

“A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem”.

É perceptível que apesar da lei assegurar o aluno de inclusão, nos dias atuais, os direitos ainda não são totalmente garantidos.

UMA PROPOSTA DE ESCOLA INCLUSIVA

Mediante as dificuldades enfrentadas pelos pais e educadores na escola regular de ensino, este artigo fornecerá propostas para uma educação inclusiva de qualidade.

À primeira vista seria ofertado capacitação, treinamentos e aquisição de materiais para a educação inclusiva, onde a Secretaria de educação e os profissionais da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) realizariam na escola a capacitação e treinamento de professores mensalmente para que os mesmos compreendam a necessidade de se capacitar em relação

à inclusão escolar. Além disso, no turno inverso das aulas os alunos frequentariam classes multifuncionais.

Um problema de fácil solução seria a abertura e o aumento de concursos públicos para profissionais especializados em educação inclusiva, principalmente para monitores de acompanhamento.

A APAE e a escola fariam uma parceria na qual realizariam trabalhos de orientação que ajudariam os professores no processo de inclusão dos alunos, como orientação acerca da flexibilização curricular e estratégias diferenciadas para adaptação e regulação do comportamento (ex: ABA, TEACCH, comunicação alternativa).

E por fim, seria proposto o Dia da Família, no qual haveria eventos trimestrais com a finalidade de promover e fortalecer a interação entre família, escola e aluno.

"hoje, o grande desafio é a elaboração de uma política educacional voltadas para o estabelecimento de uma escola realmente inclusiva, acessível a todos, independentemente das diferenças que apresentam, dando-lhe as mesmas possibilidades de realização humana e social". RABELO (1999, p.20)

CONCLUSÃO

Conclui-se que a inclusão é um processo que deve ser visto como uma busca constante por melhorias e inovações para responder de forma mais positiva à diversidade de alunos, e para que a mesma se efetive de fato, é necessário pensar na formação dos professores que tem papel fundamental no aprendizado do educando.

Em suma, para que os alunos de inclusão tenham suas necessidades educacionais atendidas, a escola deve flexibilizar o currículo escolar, adaptando o Projeto Político Pedagógico à realidade do aluno autista e suas particularidades, sendo o educador o principal responsável pelo desenvolvimento das potencialidades do aluno com TEA.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, R. E et al. Salto para o futuro. Educação especial: Tendências atuais. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação à distância. Brasil em ação, 1999.

RABELO, Annete Scotti. Adaptação Curricular na Inclusão. Revista Integração. Secretaria de Educação Especial do MEC-ano 9, n1 21, 1999.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão. Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

TIPOS DE AUTISMO. ATEAC. Disponível em: <<http://ateac.org.br/tipos-de-autismo.html>> (Acesso em: 05 junho. 2019).

UNESCO. Declaração de Salamanca. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> (acesso em: 05 junho. 2019).